

## RESUMO EXPANDIDO

### OS (DES)CAMINHOS DO ENSINO REMOTO NA ÓTICA DOS LICENCIANDOS UEMGUIANOS

Maria Tereza Almeida Pereira<sup>1</sup>, Patrícia Lopes Jorge Fraco<sup>2</sup>

O texto apresenta resultados de pesquisa de iniciação científica – PIBIC desenvolvida no âmbito da UEMG entre 2020-2021, cuja temática abordou “O impacto afetivo-cognitivo dos meios mediacionais na formação do pensamento teórico dos licenciandos da UEMG-Unidade Ituiutaba”. Partiu-se dos problemas relacionados ao ensino remoto emergencial e dos desafios de favorecer apropriações conceituais e aprendizagens significativas em um contexto de pandemia e isolamento social causados pelo vírus Sars-Cov-2 (COVID-19).

A pesquisa teve como objetivo identificar como os meios mediacionais foram usados durante o ensino remoto e se contribuíram com o processo de formação do pensamento teórico-científico, bem como os impactos afetivo-cognitivos gerados. A partir dos constructos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-cultural (PHC) em Vygotsky (1998) e da atividade mediada em Alexis Nicholaevich Leontiev (1978), se compreende o conceito de mediação elemento fundante para a apropriação e objetivação da cultura historicamente elaborada. Sobre esse processo de objetivação e apropriação do gênero humano Vygotsky (1998, p. 73) defende que, [...] o uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas [...].

Entende-se que nessa linha teórica a intervenção de um elemento intermediário na relação (que pode ser um instrumento, um signo, linguagem, conceito), faz com que esta deixe de ser direta, passando, então, a ser uma relação mediada por tal elemento. Isto significa dizer que “meios mediacionais” podem ampliar o desenvolvimento qualitativo das funções psíquicas do sujeito, nessa interação social

e cultural. Trata-se de uma atividade interna, psíquica realizada pelo sujeito que passa a ser mediada por esse meio artificial. Nesse sentido, coube indagar como os aplicativos e plataformas de aprendizagem usados durante o ensino remoto emergencial puderam exercer essa “mediação”.

Caracterizou-se como pesquisa do tipo qualitativa, de natureza aplicada e descritiva, pois observou-se o fenômeno e sua problemática com vistas a torná-lo mais explícito no âmbito didático-pedagógico. Desenvolveu-se pelo método da lógica dialética de construção do conhecimento em Kopnin (1978), que não prescinde da análise histórica do contexto, com suas múltiplas relações e condicionantes da realidade concreta. Assim, foram coletadas informações na secretaria geral da unidade sobre as licenciaturas, bem como, mediante a entrevista estruturada, disponibilizada de forma *on-line* aos estudantes dos quatro cursos de licenciaturas da unidade. Para tanto, realizou-se um levantamento dos estudantes matriculados nos cursos de licenciatura da UEMG-Unidade de Ituiutaba, para averiguar a quantidade de estudantes e quais se encontravam em condições de participar do estudo. Constatou-se que dos 418 discentes matriculados nas licenciaturas antes da pandemia, 12 alunos solicitaram trancamento de curso e ocorreram 27 desistências. Portanto, 379 discentes estavam aptos para entrevista estruturada.

A entrevista foi enviada ao *e-mail* institucional de cada estudante/licenciando e se constituiu de sete perguntas abertas para que manifestassem sua compreensão a respeito dos instrumentos e recursos usados pelos docentes durante o ensino remoto, sentimentos gerados, além de perguntas relacionadas aos conceitos científicos apreendidos.

A identificação de unidades de análises foi realizada conforme as etapas definidas por Bardin (1977): **pré-análise** do material coletado, **exploração** do material e **tratamento** dos dados. Na pré-análise, as entrevistas estruturadas foram coletadas e organizadas em uma planilha conforme os assuntos mais mencionados pelos sujeitos, para que pudessem ser melhor explorados na segunda etapa, na qual as unidades de sentido foram identificadas como: recursos e funcionalidades do Teams; contribuição significativa para os licenciandos; sentimentos gerados; apropriações conceituais; interações sujeitos e objeto do conhecimento.

O estudo obteve 45 retornos, com 3 recusas e apenas 42 participações/respostas voluntárias, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Assim, foram obtidos 28 formulários respondidos do curso de Pedagogia, 5 da Biologia, 2 da Química e 5 da Educação Física, e 5 recusas. O percentual dos respondentes ficou representado da seguinte maneira: 31% dos alunos do curso de Pedagogia responderam, 4% da Biologia, 1% da Química e 7% da Educação Física.

Dessa maneira, na categoria analítica dos “recursos e funcionalidades” mais utilizados pelos docentes foram as tarefas, os fóruns de discussão e questionários com número maior de respostas. Seguido dos canais, chats, postagens e testes. Observou-se que 38 alunos, ou seja, 18%, responderam que as “tarefas”. Por sua vez, 34 alunos, ou seja, 16% responderam que os “fóruns de discussão” foram muito usados pelos docentes durante as aulas síncronas. Os “questionários” também obtiveram 34 respostas -16%.

Nas contribuições significativas dos assuntos estudados identificou-se, na ótica dos sujeitos, que desses recursos e funcionalidades, os que mais proporcionaram melhor compreensão dos assuntos estudados, foram os “canais”, “chats”, “fóruns” e “postagens” “[...] maior oportunidade de compreensão, pois as mesmas me faziam pensar (Estudante-PE-03/2021). Tem-se alguns indícios didáticos (em seu conteúdo e forma) impulsionadores do desenvolvimento de uma aprendizagem mas significativa e movimentos necessários para a formação do pensamento teórico-conceitual.

Alguns sentimentos gerados foram bons, como satisfação (40%); empolgação (2%); adequação (2%), identificou-se em 21 alunos, caracterizando 44%. Em relação aos sentimentos ruins, como sufoco (2%); sobrecarga (2%); medo (9%); frustração (11%); angústia (2%); incertezas (4%); confusão (2%); ansiedade (9%); raiva (6%); nervosismo (4%); cansaço (2%); insuficiência (2%), obteve-se um total de 26 alunos, 55%. Na perspectiva defendida nesse estudo, quando não se tem o domínio dos instrumentos mediadores no processo de ensino e aprendizagem, com uma devida base de orientação para o seu uso, pode-se gerar desgastes emocionais, físicos e psíquicos na relação entre os docentes e discentes.

Nas apropriações conceituais identificaram-se limites ocasionados por condições objetivas e demandas externas, como aplicativo pesado (24%); dificuldade de conexão (28%); problemas técnicos do aplicativo durante a apresentação de trabalhos (4%); falta de recursos (9%), com um total de 65%. Por outro lado, identificaram-se limites ocasionados por condições subjetivas e demandas pessoais, como falta de compromisso (2%); falta de contato (4%); falta de compreensão (15%), totalizando um total de 21%. Franco, Souza e Ferola (2019 p. 479), afirmam que para teoria histórico-cultural “[...] a formação do pensamento teórico não se desvincula da personalidade e da consciência do sujeito, e seu conteúdo-forma de realização pode exercer um papel formativo e desalienador”. Todavia, nesse tipo de pensamento o sujeito não assimila ou reproduz apenas, mas supera seu modo de pensar não sistematizado/não científico. Se por um lado os elementos didático-pedagógicos das aulas e dos meios mediacionais mais usados pelos docentes foram os questionários, tarefas e fóruns de discussão, seguidos do *chat*, canais e postagens, por outro lado, na ótica dos sujeitos, os que mais impactaram de forma positiva o afetivo-cognitivo dos discentes foram o *chat* com 40%, as tarefas com 20%, os questionários com 14%, os fóruns com 9% e os canais com 6%.

As emoções e sentimentos diversos dos estudantes gerados nesse contexto de ações não orientadas de forma psíquica, durante o ensino remoto, ora os aproximou do objeto do conhecimento –com indícios de formação de novo modo de pensar teórico-conceitual- ora os afastou dessa formação. Portanto, em alguns casos, aumentou-se o descrédito e aversão pelo estudo científico. Do ponto de vista didático-pedagógico o estudo pode constar que os “meios mediacionais”, não se sustentam a si mesmos, mas as escolhas docentes possuem relevância na intencionalidade desse uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino remoto. Pensamento teórico-conceitual. Impacto afetivo-cognitivo

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa Portugal. 1977

FRANCO, P. L. J.; SOUZA, L. M. de A.; FEROLA, B. de C. Princípios didáticos e movimentos para uma “Obutchénie por Unidades”. **Linhas Críticas**, 24, 2019. <https://doi.org/10.26512/lc.v24i0.19820>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19820>. Acesso em: 11 set. 2021.

FRANCO, P. L. J.; PEREIRA, M. T. A. Os meios mediacionais na formação de licenciandos durante o ensino remoto: uma análise dos impactos afetivo-cognitivos sob enfoque histórico-cultural. **Revista Profissão Docente** - Uniube, 2022 (no prelo).

KOPNIN, P. V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1978.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

UEMG- Universidade do Estado de Minas Gerais. Resolução do Conselho de Ensino Superior-COEPE/MG, nº 272 de 02 de julho de 2020. **Dispõe sobre as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão de forma remota emergencial durante a pandemia da COVID-19**. Belo Horizonte, MG, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: M. Fontes, 1998.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: maria.1593267@discente.uemg.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: patricia.franco@uemg.br.